Violas de Queluz

Patrimônio de Conselheiro Lafeiete

Governo do Município de
Conselheiro Lafaiete
ADMINISTRAÇÃO 2021/2024

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Viola como Patrimônio da cidade

Decreto 227

26 de novembro de 2014

Conselheiro Lafaiete é detentora de um dossiê que possui as regras e características que eram usadas na fabricação das antigas Violas de Queluz produzidas no século XIX e início do século XX em oficinas das famílias Meirelles e Salgado.

Foi decretado que esta forma de fabricação é patrimônio imaterial do município. Sendo assim, qualquer pessoa que queira identificar ou fabricar uma viola no modelo Queluz terá que seguir as regras que estão contidas no documento.

História da Viola

A viola foi introduzida no Brasil já no início da colonização, trazida por colonos e jesuítas portugueses. É instrumento, com cintura mais acentuada e encordoada de maneira diferente, – realmente, menor que o violão, sendo este sucessor à viola.

No século XV e, sobretudo, no século XVI, era largamente difundido em Portugal, sendo considerada o principal instrumento dos jograis e cantares trovadorescos, como revelam alguns relatos desta época.

Existem dezenas de modelos de violas no Brasil, sendo a viola caipira a mais conhecida, no entanto, a Viola de Queluz é a que mais representa Minas Gerais no universo musical.

Acervo do colecionador Max Rosa

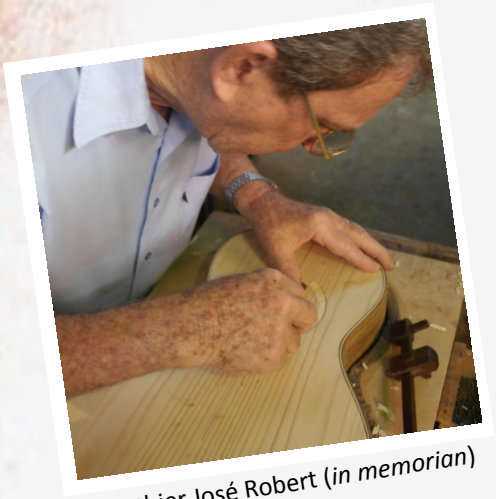
Famílias Salgado e Meireles

Valter Salgado, Gracia, Alcione e Maria do Carmo Meireles

As famílias Meirelles e Salgado eram donas das oficinas mais famosas da região

Sobre as famosas Violas de Queluz, os Meirelles e os Salgado, duas famílias de artesãos do final do século XIX e início do XX, se sobressaíram na confecção destas violas. Seus instrumentos eram vendidos principalmente por ocasião do jubileu que se realizava em Congonhas do Campo.

Os Luthiers da cidade



Luthier José Robert (*in memorian*)

O QUE É UMA LUTHIERIA?

A luthieria ou liuteria é uma profissão artística que engloba a produção artesanal de instrumentos musicais de corda com caixa de ressonância. A palavra vem do italiano : liuto; liutaio = aquele que faz o alaúde. A Viola, como sendo uma caixa de ressonância, cujo som puramente acústico, amplificado por esta caixa, é resultado do talento de um artesãos que se dedicam à arte da Luthieria, chamado Luthier. Conselheiro Lafaiete foi no passado uma cidade de referência neste ofício, que levou a cidade de Queluz a ser reconhecida no mundo inteiro.

Atualmente, com a industrialização, a Luthieria artesanal deixou de ser lucrativa, mas tornou-se o prazer de uns poucos Mestres , que até hoje mantem a tradição e preservam a memória que faz de Conselheiro Lafaiete a "Terra das Violas de Queluz".

Contudo, é trabalho e objetivo da Secretaria de Cultura e do Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural da cidade, através de ações específicas e da Educação Patrimonial, popularizar a Viola em toda a sua extensão, desde a sua história, modo de fazer e tocar, afim de que façamos perdurar este legado às próximas gerações e nos oportunize continuar nos encantando com o seu som inigualável.

Deixamos aqui nossa homenagem aos Mestres que resistem ao tempo e à tecnoligia, confeccionando até então Violas como o Senhor José Francicos, Eustáquio Peixoto (taquinho), David Tavares Vieira, Ilacir da Silva, Leonardo Kenji Yoshioka (léo Japa) e Valter Salgado. Em especial o nosso agradecimento ao saudoso Luthier Senhor José Robert André que falecido há pouco tempo, deixou-nos ainda como legado, além sua dedicação, a sua Luthieria montada.

A viola e seus violeiros

Ainda hoje existem os violeiros apaixonados pelo instrumento e sua musicalidade.

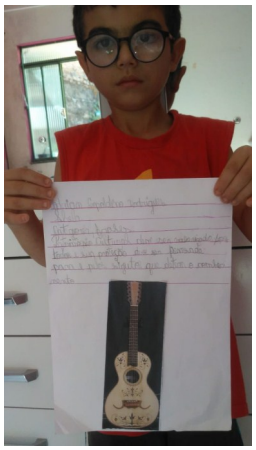
Diversos encontros e eventos são realizados como forma de incentivar as novas gerações a apreciarem a viola e até mesmo a se interessarem pelo aprendizado na arte de tocar este instrumento tão peculiar.

A apresentação dos violeiros também é incentivada em vários eventos culturais e sociais no município.

Nas fotos os violeiros:

Débora Leite, Rogério de Castro, Simone do Carmo, Reinaldo Gonzaga, Sr Firmino, Sr Hélio, Vinícius Correia, Valtinho Salgado, Edilon Tiradentes, David Tavares, Tuca Boelsuns, Rogério de Castro e Orquestra de Viola de Santana dos Montes.

Educação patrimonial



O QUE É EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?

É um processo participativo entre escola e comunidade, para transmitir conhecimento e valores sobre a cidade, sua história e seu Patrimônio, a fim de promover, além do conhecimento, a preservação e a valorização dessa herança que é de todos.

COMO ACONTECE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?

Durante o ano, ações envolvendo crianças, jovens e ou adultos são desenvolvidas tanto nas escolas, igrejas e outros pontos de convergência, visando formar opinião acerca do Patrimônio Histórico e Cultural da cidade. Nestas ações acontecem exposições, palestras, apresentações culturais, aulas, debates entre outros, com temas específicos ou gerais sobre o assunto.

EM CONSELHEIRO LAFAIETE O QUE JÁ FOI FEITO?

Conselheiro Lafaiete há muitos anos já trabalha com a Educação Patrimonial com diversas atividades nos mais variados seguimentos. Junto à Secretaria de Educação e à Superintendência de Educação do Estado, visitas são feitas às Escolas periodicamente, levando o assunto com pauta. As Escolas também são convidadas a participarem com seus alunos e professores de ações como exposições e visitas técnicas com guia instrutor a locais da cidade onde se possa conhecer sobre o Patrimônio.

Projetos também são desenvolvidos, a fim de sensibilizar a população para com o Patrimônio Histórico e Cultural móvel ou imaterial. Durante o ano, em diversos eventos, este tema é posto em destaque como nos desfiles cívicos de sete de setembro, aniversário da cidade, dia das violas e festivais que ocorrem, trazendo a público diversas manifestações culturais.

ENFIM,

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL consiste em provocar no aluno (ou público envolvido) situações de aprendizado sobre o processo cultural, despertando no mesmo o interesse que estimule o pertencimento daquilo que a cidade possuí de história, memória ou manifestação cultural e artística.